

Ano IV Nº 12
Dezembro de 2017

BOLETIM INTERNACIONAL

Tema:

IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO PELOS EUA (TON) DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO E COMPARATIVO ACUMULADO DE JAN-NOV 2016 A 2017.

PAÍS	NOV 2016	NOV 2017	JAN-NOV 2016	JAN-NOV 2017	JAN-DEZ 2016
ÍNDIA	16,940	20,173	139,641	194,983	153,956
INDONÉSIA	9,650	11,041	107,896	107,217	117,108
TAILÂNDIA	8,991	7,653	72,330	67,896	81,152
EQUADOR	5,716	5,687	68,163	66,619	73,128
VIETNÃ	8,248	5,156	58,469	51,157	63,397
CHINA	3,568	3,838	30,889	41,999	34,783
MÉXICO	4,226	6,425	23,137	24,579	25,326
PERU	613	732	8,784	9,135	9,511
GUIANA	161	526	7,627	8,561	8,394
ARGENTINA	840	1,210	6,872	11,201	7,732
BANGLADESH	622	140	3,586	1,189	4,102
CANADÁ	161	104	3,838	1,707	3,922
HONDÚRAS	283	1,029	2,993	4,680	3,647
PANAMÁ	319	236	2,652	2,398	3,066
VENEZUELA	337	179	2,638	1,907	2,903
GUATEMALA	225	291	2,508	2,678	2,874
NICARÁGUA	290	168	2,114	1,449	2,497
FILIPINAS	211	397	1,887	2,223	2,158
ARÁBIA SAUDITA	17	0	960	0	1,030
SURINAME	19	38	428	360	474
PAQUISTÃO	10	14	226	218	261
MALÁSIA	17	45	232	253	260
EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	44	46	218	307	233
BELIZE	61	30	147	102	212
TOTAL INCLUINDO OUTROS	61,684	65,267	549,519	604,338	603,542

**Boletim Internacional: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das
Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado ⁽¹⁾
(ABCC: Boletim Internacional Ano IV - Nº 12– Dezembro/2017)**

Importações de camarão dos Estados Unidos no período janeiro-novembro 2017 ultrapassam total importado em 2016

As importações de camarão dos Estados Unidos continuaram subindo em novembro, de acordo com informações divulgadas pelo National Marine Fisheries Service (NMFS). Os Estados Unidos importaram 65.267 toneladas de camarão em novembro, em comparação com 61.684 toneladas importadas em novembro de 2016. O total acumulado no ano de 2017 reflete um aumento de mais de 10% em relação a 2016, com os EUA importando mais de 604 mil toneladas no período de janeiro a novembro de 2017, número este que supera as importações de camarão de 2016, de acordo com o NMFS. O valor do camarão importado aumentou cerca de 10% ano-a-ano, de US\$ 550,7 milhões em novembro de 2016 para US\$ 605,3 milhões em novembro de 2017. O valor acumulado em 2017 de US\$ 5,94 bilhões representa um aumento de quase 15% em relação ao ano anterior.

A Índia continua como o principal fornecedor de camarão para os EUA com um aumento de **19,1%** nas suas exportações no mês de novembro e **39,6%** no período janeiro-novembro. Neste período a Índia foi responsável por **32,3%** das importações de camarão dos Estados Unidos. Dos principais países fornecedores de camarão para os EUA depois da Índia, considerando o período janeiro-novembro, China (**36,0%**), México (**6,2%**), Peru (**4,0%**) Guiana (**12,2%**) e Argentina (**63,0%**) tiveram um aumento nas suas exportações para este destino.

Tabela 1. Importações de camarão pelos EUA (toneladas) durante o mês de novembro e comparativo acumulado de jan-nov 2016 a 2017. Fonte: NOAA

PAÍS	NOV 2016	NOV 2017	JAN-NOV 2016	JAN-NOV 2017	JAN-DEZ 2016
ÍNDIA	16,940	20,173	139,641	194,983	153,956
INDONÉSIA	9,650	11,041	107,896	107,217	117,108
TAILÂNDIA	8,991	7,653	72,330	67,896	81,152
EQUADOR	5,716	5,687	68,163	66,619	73,128
VIETNÃ	8,248	5,156	58,469	51,157	63,397
CHINA	3,568	3,838	30,889	41,999	34,783
MÉXICO	4,226	6,425	23,137	24,579	25,326
PERU	613	732	8,784	9,135	9,511
GUIANA	161	526	7,627	8,561	8,394
ARGENTINA	840	1,210	6,872	11,201	7,732
BANGLADESH	622	140	3,586	1,189	4,102
CANADÁ	161	104	3,838	1,707	3,922
HONDÚRAS	283	1,029	2,993	4,680	3,647
PANAMÁ	319	236	2,652	2,398	3,066
VENEZUELA	337	179	2,638	1,907	2,903
GUATEMALA	225	291	2,508	2,678	2,874
NICARÁGUA	290	168	2,114	1,449	2,497
FILIPINAS	211	397	1,887	2,223	2,158
ARÁBIA SAUDITA	17	0	960	0	1,030
SURINAME	19	38	428	360	474
PAQUISTÃO	10	14	226	218	261
MALÁSIA	17	45	232	253	260
EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	44	46	218	307	233
BELIZE	61	30	147	102	212
TOTAL INCLUINDO OUTROS	61,684	65,267	549,519	604,338	603,542

O caso de sucesso do camarão vermelho da Argentina

Se o setor global de pescado publicasse uma lista de suas estrelas em ascensão, o camarão vermelho argentino (*Pleoticus muelleri*) poderia estar no topo dessa lista. Os avanços nas técnicas de pesca, processamento e manejo ajudaram a aumentar os desembarques do setor, permitindo expansão e maior penetração nos mercados ao redor do mundo, de forma proeminente na China e nos Estados Unidos.

Além disso, uma vez que a espécie tem um ciclo de reprodução relativamente curto, reproduzindo-se completamente em 12 a 16 meses, a indústria tem conseguido boas capturas sem esgotar recursos ao longo dos anos. Em outras palavras, existe um grau de sustentabilidade natural para o funcionamento da indústria, reforçada pelas regulamentações governamentais e dois projetos de melhoria da pesca (FIPs).

Maritime International, um importador de camarão dos EUA, afirma que sua experiência com o camarão vermelho argentino remonta décadas. No início, não era um produto que merecia muita atenção. Visto como um produto mais mole, menos desejável em comparação com outras espécies de camarão, ainda existem muitos na indústria que têm uma visão negativa de suas características culinárias. Mas essas pessoas podem estar perdendo uma boa oportunidade. Houve melhorias significativas na sua qualidade. O que ajuda a destacar o produto, segundo a Maritime, são os pescadores artesanais de pequena escala que pescam em águas do Atlântico há várias gerações. Uma das vantagens deste camarão é que pode ser apresentado aos consumidores como um produto que lembra uma lagosta.

Uma base de produção variada

Um dos estigmas remanescente em torno do camarão vermelho argentino tem a ver com a ampla gama de qualidade que sai da Argentina, de acordo com a Maritime. Isso pode tornar o produto confuso para varejistas e consumidores. Para a Maritime, que processa todos os seus produtos argentinos de camarão vermelho na Argentina e depois vende aos seus clientes nos Estados Unidos, a qualidade do produto acabado é altamente dependente da capacidade de cada produtor individual. No caso da Maritime, a empresa trabalha exclusivamente com um produtor argentino, o Grupo Veraz, que tem duas plantas certificadas para o processamento de camarão.

De acordo com o Grupo Veraz, parte da variedade que os compradores veem na qualidade é devido aos altos volumes de camarão que podem ser capturados em um curto período de tempo, até 18 toneladas de camarão podem chegar para processamento numa jornada de trabalho de 12 horas. Assim, o bom planejamento da captura é crucial para garantir que o produto comece a cadeia de processamento corretamente.

O fato de que existe uma grande participação de pescadores pequenos e independentes, ao mesmo tempo em que dá ao produto uma história singular, também traz desafios. Pode haver uma grande lacuna na qualidade e na infraestrutura entre um produtor e outro.

Compradores e a nova demanda

A demanda global por camarão vermelho argentino tem aumentado constantemente nos últimos 10 anos. Por exemplo, o mercado dos EUA importou apenas cerca de 200 toneladas de camarão vermelho argentino em 2011, mas as exportações diretas da Argentina para os Estados Unidos cresceram para mais de 7 mil toneladas em 2016.

Há 10 anos, o maior comprador do produto era a Espanha, e os desembarques da indústria eram de cerca de 50 mil toneladas. Isso começou a mudar drasticamente em 2007, ano no qual as capturas começaram a aumentar em média 15% ao ano. Mas naquele momento, novos mercados compradores não foram trabalhados, com muito camarão inundando a Europa e baixando o preço.

O mercado americano serviu como uma alternativa atrativa para empresas como o Grupo Veraz, fornecendo uma nova fonte de clientes e uma opção para contornar o domínio dos espanhóis que estavam presentes na produção, processamento e distribuição do produto. A China tem sido uma outra importante fonte de crescimento para a indústria.

Números de 2017

A temporada inshore 2017 com congelamento do produto em terra está em andamento (artigo publicado em 21.12.2017) e deve durar até o início de 2018. A expectativa do setor é

que quando os números finais para o ano de 2017 forem calculados, a captura total para as estações inshore e offshore (produto congelado a bordo) ficará em números recorde. Se espera que os desembarques totais aumentem cerca de 25% em relação a 2016, e fiquem em torno de 220 mil toneladas. Considerando o foco da indústria no produto sem cabeça, isso equivalerá a cerca de 170 mil toneladas de produtos exportados.

Tailândia suspende a importação de camarão indiano

A Tailândia anunciou uma proibição total das importações de camarão da Índia devido à preocupação com uma doença altamente contagiosa que afeta o camarão vannamei, segundo o Business Standard da Índia, um periódico diário de negócios.

O ministro da pesca da Tailândia informou que a proibição por três meses foi decretada para evitar a disseminação da mionecrose infecciosa (IMNV). A suspensão das autorizações de importação envolve cinco categorias de camarões - *Penaeus esculentus*, *Fenneropenaeus*, *Penaeus vannamei*, *Penaeus monodon*, e *Penaeus stylirostris* – de acordo com o Business Standard.

A Tailândia é responsável por 13% das exportações de camarão indiano, o que corresponde a 1,7 bilhões de dólares dos trinta por cento de participação das exportações de camarão indiano no sudeste asiático.

A proibição afeta a possibilidade de a Índia atingir seis bilhões de dólares em exportações de pescados em 2017, segundo Rajen Padhi, um consultor de pescados e diretor-geral da Câmara de Comércio e Indústria de Utkal.

“É um revés no setor de pescados, já que a Tailândia tem um enorme potencial para colaborações mútuas na área de processamento de alimentos”, afirmou Rajen Padhi.

Além disso, em 29 de novembro de 2017, o Hindu informou que o Kuwait anunciou uma proibição nas importações de camarão processado, congelado, resfriado e fresco da Índia, citando casos suspeitos de doenças.

Mukesh Tandel, um exportador de camarão indiano, declarou à SeafoodSource que culpa a proibição tailandesa na dependência excessiva que o país deposita no vannamei, o que representa 65% a 70% das exportações de camarão indiano devido à alta demanda pelo produto nos mercados dos EUA e do sudeste asiático.

“Não podemos depender de apenas um produto e precisamos diversificar nossa carteira de exportações, já que atualmente, a maioria do nosso camarão é vannamei,” explicou Mukesh Tandel. “Sempre há risco de perda de cultivo em uma situação como esta.”

A Índia pode enfrentar ainda mais problemas, já que a União Europeia também estuda proibir o camarão indiano após os testes feitos em remessas de camarão indiano apresentarem consistentemente uso elevado de antibióticos.

Durante o biênio 2016-2017, as exportações de pescado indianos atingiram 1,13 milhões de toneladas, o que equivale a mais de 5,7 bilhões de dólares.

5 fatores que impulsionam as vendas de pescado na China

A estrela da China continua subindo. O país mais populoso do mundo é visto agora por muitos observadores internacionais como uma superpotência por direito próprio. Tem uma classe média em rápido crescimento, um exército globalmente respeitado e, à medida que os Estados Unidos se retiraram de acordos de comércio internacional sob a liderança do presidente Donald Trump, a China ocupa o vazio deixado, buscando agressivamente uma estratégia comercial expansionista. A importância global da China se reflete no setor de pescado. Aqui estão cinco tendências que mostram o progresso que a China fez no comércio mundial de pescado e barreiras potenciais que podem complicar ou até mesmo deter a ascensão futura da China.

1.) Tarifas de importação de pescado em queda

Com a oferta doméstica de pescado diminuindo, a China continua incentivando as importações e quer ampliar suas linhas de abastecimento de pescado. Por exemplo, em 2017 as tarifas de importação para caranguejo diminuíram de 15% para 5% e as de lagostas passaram de 14% para 7%. A tarifa para camarão passou de 5% para 2%. As tarifas continuarão a serem reduzidas para importações de alimentos porque a China está ficando

mais preocupada com a inflação dos alimentos como um gatilho de agitação civil. Mas uma redução contínua das tarifas, ao mesmo tempo em que reduz a atração do contrabando, também faz com que outros países estejam menos ansiosos para fechar acordos de comércio livre com a China.

2.) O comércio eletrônico continua aumentando, mas deve passar por uma consolidação

A China deve ultrapassar a marca incrível de US\$ 1 trilhão em vendas on-line em 2017. As vendas no Dia dos Solteiros, o chamado evento "11-11" criado pela Alibaba, aumentaram 40% este ano para US\$ 25 bilhões, mais do que Black Friday e Cyber Monday juntos. Os grandes protagonistas do comércio eletrônico da China, como a Alibaba, continuam procurando comprar varejistas tradicionais. Se não compram de forma direta, eles estão fechando acordos de cooperação, que são usados para direcionar e facilitar as vendas on-line. Esses movimentos estão mudando radicalmente o varejo na China, e como benefício, as marcas de pescado poderão seguir caminhos direcionados de forma mais eficiente para o mercado na China. No entanto, com tanta concorrência no mercado, é provável que ocorra uma consolidação de pequenos participantes do comércio eletrônico, a maioria dos quais não são lucrativos. Isso requer algumas decisões cuidadosas das empresas de pescado sobre quais canais usar.

3.) Os turistas chineses são um fator crescente nas vendas de pescado da região

Os viajantes chineses foram passageiros frequentes em 2017 e devem fazer 120 milhões de viagens ao exterior em 2018, de acordo com as estimativas fornecidas pela administração nacional do turismo, em comparação com cinquenta milhões de viagens ao exterior em 2010. Embora algumas dessas viagens possam ter sido feitas pelos mesmos viajantes, a tendência é clara: os chineses estão gastando sua nova riqueza em viagens, e o número continuará a crescer. Os principais beneficiários são destinos preferidos como Japão, Coreia, Cingapura e Bangkok. Os lucros de restaurantes de pescado nesses destinos estão crescendo fortemente devido aos turistas chineses. O caso da cadeia de restaurantes Jumbo Seafood de Cingapura, estar inaugurando lojas na China, tendo feito seu nome entre os turistas chineses, é instrutivo.

4.) Funcionalidade, a palavra de ordem no mercado de frutos do mar

Não é surpreendente, dado a espessa camada de poluição atmosférica sobre Pequim durante grande parte de 2017, que os consumidores chineses estão procurando produtos que melhorem ou protejam sua saúde. Cada vez mais compradores chineses estão buscando produtos que tenham funções específicas para a saúde. Isso está criando oportunidades para fornecedores de pescado cujos produtos possuem uma verdadeira função benéfica em relação a saúde. Infelizmente, também abriu uma janela para o falso marketing, que veio permear o setor de pescado na China.

5.) O valor do Yuan se estabiliza

A China passou os últimos dois anos defendendo o valor de sua moeda, com controles rigorosos implementados para seus movimentos fora do país. Esses controles parecem ter funcionado, por enquanto. Mas o nível de dívida do país, em 266% do PIB, preocupa investidores. O mercado deve esperar que o yuan cai em valor se o governo da China tiver problemas para lidar com sua dívida. Regionalmente, o valor do yuan em relação ao iene japonês, o won sul-coreano e o dólar de Hong Kong dita os gastos dos turistas chineses nestes locais. O valor da moeda tem mais ressonância, já que o crescimento da renda média chinesa desacelerou, de 10,1% em 2012 para 6,3% em 2016. Um colapso da moeda chinesa prejudicaria significativamente a confiança dos consumidores e reduziria as vendas de pescado na China e em toda a região.

Estatísticas de exportação da Índia para os três primeiros trimestres de 2017

Fonte: <http://www.exportgenius.in/blog/shrimp-exports-from-india-top-2017-shrimp-exporters-in-india-132.php>

De acordo com os dados de exportação de camarão da Índia em 2017, o maior valor exportado foi registrado em julho (US\$ 791,22 milhões) e o menor valor foi registrado em fevereiro (US\$ 175,94 milhões). Em relação aos três primeiros trimestres de 2017, as

menores exportações de camarão da Índia ocorreram no primeiro trimestre do ano e as mais altas no terceiro trimestre do ano.

Em termos de volumes, 423,814 toneladas foram exportadas pela Índia durante os três primeiros trimestres de 2017. Os maiores volumes foram registrados em setembro (71,147 tons) e julho (69,070 tons), respectivamente.

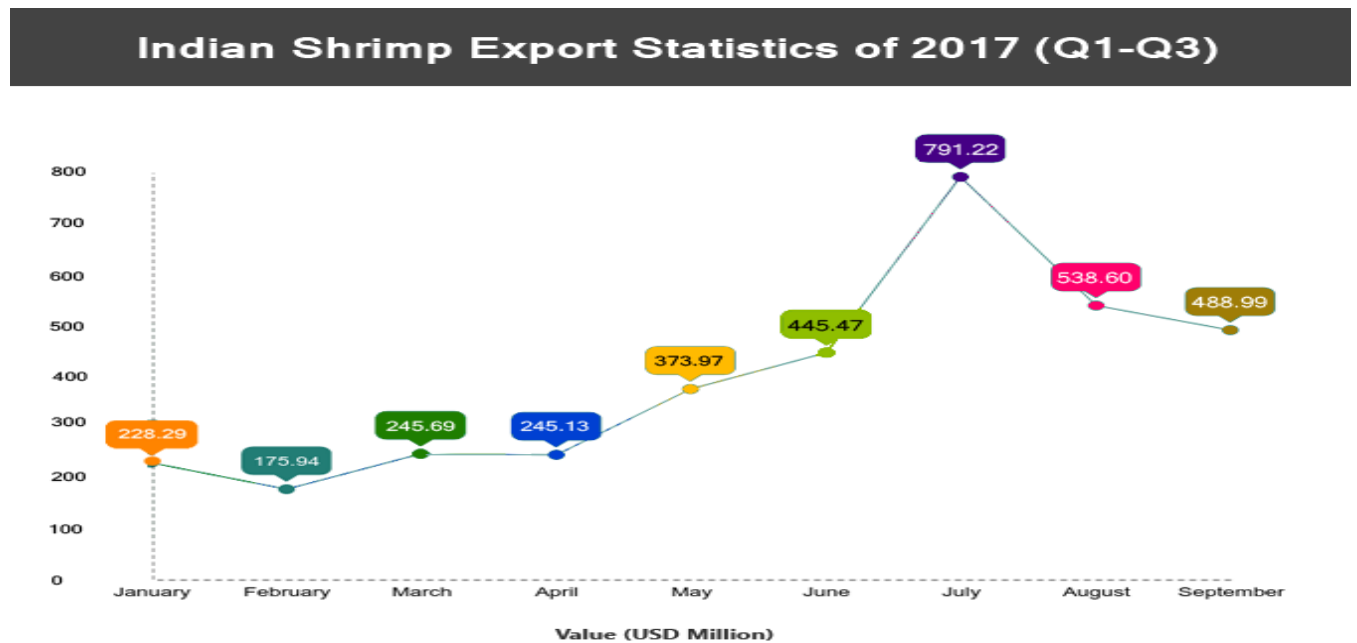


Figura 1. Exportações de camarão da Índia janeiro a setembro 2017. Em US\$ x 1.000.000

Camarão de cultivo é o principal produto de pescado exportado pela Índia. Existem mais de 400 exportadores de camarão neste país. A Índia é conhecida por exportar camarão com casca sem cabeça (HLSO) que representa 45% do total exportado no período em questão. O camarão da Índia é exportado para mais de 80 países. Os principais mercados são os Estados Unidos, Vietnã, Japão, Reino Unido e os Emirados Árabes Unidos. No período de janeiro a setembro de 2017, a Índia exportou US\$ 1,614 bilhão e 166,3 mil toneladas de camarão para os Estados Unidos. Neste mesmo período, as exportações de camarão para o Vietnã foram de US\$ 836,43 milhões e 120,4 mil toneladas.

Top Destination Countries of Indian Shrimp

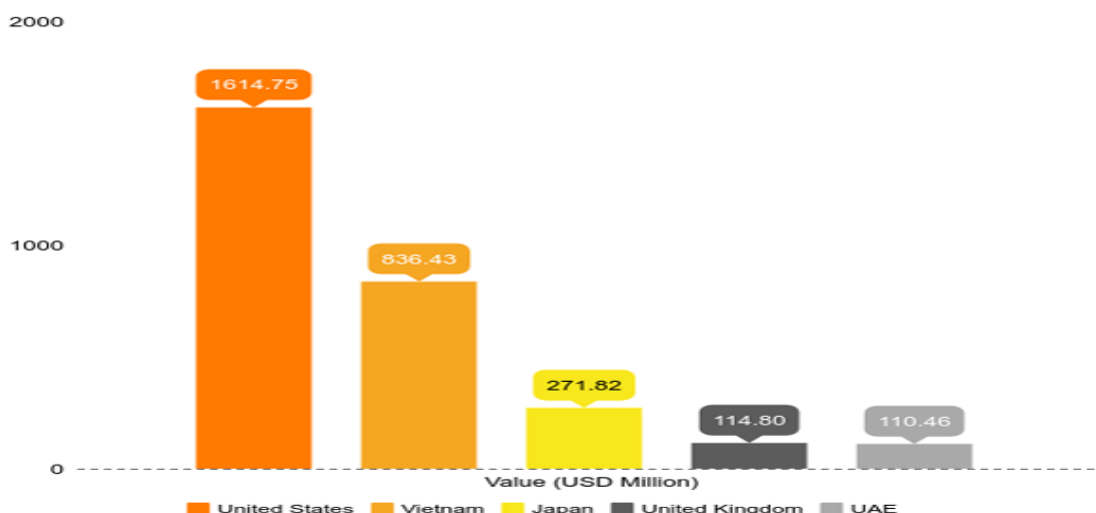


Figura 2. Principais destinos das exportações de camarão da Índia jan-set 2017. US\$ x 1.000.000

Tabela 2. Principais países importadores de camarão da Índia jan-set 2017

País	Valor (US\$ Milhão)	Volume (tons)
Estados Unidos	1.614,75	166.270
Vietnã	836,43	120.445
Japão	271,82	28.335
Reino Unido	114,80	13.178
EAU	110,46	14.774

Exportações de camarão do Vietnã

As exportações de camarão do Vietnã nos primeiros nove meses do ano atingiram o valor de US\$ 2,7 bilhões; um aumento de 21,4% em relação ao mesmo período de 2016. As vendas de camarão do Vietnã se recuperaram graças ao aumento da demanda dos principais mercados importadores e o aumento dos preços do camarão.

No período de janeiro a setembro de 2017, as exportações de camarão *L. vannamei* representaram 65% do total exportado comparado com 61% no mesmo período de 2016, camarão tigre representou 24% das exportações comparado com 31% em 2016 e camarão de captura representou 11% comparado com 8% em 2016.

Nos primeiros 9 meses deste ano, o camarão do Vietnã foi exportado para 93 mercados, em comparação com 85 mercados no mesmo período de 2016. Os principais mercados importadores são a UE, Japão, China, EUA, Coreia do Sul, Canadá, Austrália, Taiwan e Suíça; representando 96,6% do valor total das exportações de camarão do Vietnã.

UE: de acordo com os dados da Alfândega do Vietnã, nos primeiros 9 meses de 2017, a UE tornou-se o maior importador de camarão do Vietnã. As exportações de camarão para a UE neste período atingiram US\$ 583,9 milhões; aumentando 35,4% em relação ao mesmo período de 2016. As exportações para os três principais compradores de camarão no bloco (Holanda, Reino Unido, Alemanha) mostraram crescimento positivo. As exportações para a Holanda e o Reino Unido aumentaram 60,7% e 46%, respectivamente.

No primeiro semestre deste ano, o Vietnã, entre outros países, se beneficiou do Acordo de Livre Comércio (ALC) entre o Equador e a UE. Todos os anos, a UE importa de 30 a 40 mil toneladas de camarão *L. vannamei* e camarão tigre com tarifas de importação zero no âmbito do sistema de cotas tarifárias. Graças ao ALC com o Equador, outros países

produtores e exportadores de camarão, incluindo o Vietnã, tiveram a oportunidade de ter uma maior participação nesta cota.

Japão: o Japão ficou em segundo lugar com um valor de importação de camarão do Vietnã de US\$ 513,5 milhões, 26% acima do valor no mesmo período do ano passado. A demanda por importações de pescado, incluindo camarão, no Japão em 2017, aumentou de forma contínua.

China: a China foi o terceiro maior importador de camarão do Vietnã, o valor de janeiro a setembro de 2017 foi um pouco superior a US\$ 500 milhões, um aumento de 54,7% em relação ao mesmo período de 2016. A produção chinesa de camarão se encontra numa curva descendente nos últimos anos, e com isso a demanda por camarão importado para consumo interno e processamento e reexportação tem aumentado.

China reprime contrabando de pescado do Vietnã

O comércio de contrabando de pescado para a China através do Vietnã está praticamente parado depois de operações de repressão ao contrabando lideradas pelo governo chinês no final de dezembro em 11 cidades especificamente para combater o contrabando de pescado. Fontes do Vietnã afirmam que a maioria dos agentes de logística do lado chinês da fronteira com o Vietnã estão agora se recusando a levar pescado contrabandeado através do Vietnã até que esclarecem se a última operação de repressão é outro fogo de palha ou indica uma mudança substancial na política do governo chinês.

De acordo com fontes chinesas, as autoridades chinesas estão almejando especificamente os importadores que subdeclaram os volumes importados, identificam os produtos incorretamente para se beneficiar de tarifas mais baixas (por exemplo, declarando camarão como peixe); ou declara que os bens não originários do Vietnã são provenientes do país (como membro da ASEAN, o Vietnã desfruta de comércio livre de tarifas com a China). De acordo com estas fontes, o comércio legítimo de pescado com o Vietnã ainda é permitido. Existem quatro pontos de entrada para o comércio legítimo entre o Vietnã e a China e cerca de 20 pontos de entrada informais usados por contrabandistas.

O comércio de contrabando resultante levou a uma economia fronteiriça próspera ao longo da fronteira chinesa com o Vietnã, com estradas privadas construídas especialmente para servir contrabandistas, de acordo com Dim Sum, um blog que abrange a política rural chinesa.

A repressão as quadrilhas de contrabando normalmente tem um impacto de curta duração no contrabando; enquanto a China tem procurado combater o contrabando há anos, a quantidade de mercadorias contrabandeadas na China tem aumentado. Representantes da China afirmam que o governo chinês nunca parou de lutar contra o contrabando, mas isto representa um importante desafio por causa das longas fronteiras da China com seus vizinhos. Algumas fontes estimam que cerca de 1,6 milhão de toneladas de pescado são contrabandeadas para a China anualmente.

CURTAS:

- As exportações de camarão da **ÍNDIA** provavelmente ultrapassarão 550 mil toneladas no ano fiscal 2017-2018 (1 de abril 2017 a 31 de março de 2018), aumentando 30% em relação ao ano fiscal anterior, de acordo com a publicação Business Standard. Após um crescimento de volume de exportações de 19% registado durante o ano fiscal de 2017, a tendência de crescimento continua no ano fiscal de 2008. Segundo a agência de classificação de crédito ICRA, a Índia atualmente representa 35% das exportações globais de camarão congelado.
- A **TAILÂNDIA** não deve atingir sua meta de produção de camarão de 350 mil toneladas para 2017 devido a fortes chuvas e inundações em muitas áreas que afetaram o setor, principalmente no sul do país, que representa 56% da produção, segundo o jornal Bangkok Post. De acordo com Somsak Paneetayasai, presidente da Associação Tailandesa de Camarão, a produção de camarão do país em 2017

está estimada em 300.000, inalterada em relação ao volume produzido em 2016, com exportações de 200.000 toneladas, aumentando 4% em relação a 2016. Segundo Somsak, a Tailândia está conseguindo superar os problemas causados pela Síndrome da Mortalidade Precoce, após três anos de esforços, e a situação parece ter retornado ao normal. Mas as chuvas e as inundações em muitas áreas no sul reduziram a produção de camarão que era prevista alcançar 350.000 toneladas.

1 - Preços nos Estados Unidos de camarão congelado posto armazém (ex-warehouse) Nova Iorque em dólares por libra. Camarão sem cabeça com casca (Headless Shell-On) *L. vannamei* de cultivo origem América do Sul e América Central

21/25 \$5,15/lb
26/30 \$4,50/lb
31/35 \$4,45/lb
36/40 \$4,25/lb
41/50 \$4,05/lb
51/60 \$3,85/lb
61/70 \$3,75/lb
71/90 \$3,70/lb
91/110 \$3,10/lb

Fonte: INFOFISH Trade News 23/2017 19.12.2017

2-Camarão *L. vannamei* cru congelado com cabeça com casca (HOSO) Preços CIF América do Sul e América Central destino Porto Europeu, US\$/Kg

30-40 – \$ 8,75
40-50 – \$ 7,10
50-60 – \$ 6,35
60-70 -\$ 6,10
70-80 -\$ 5,85
80-100 - \$ 5,70
>100 - \$ 4,90

Fonte: Globefish European Price Report Dezembro 2017

3-Camarão Argentino *Pleoticus muelleri* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços posto armazém (ex-warehouse) Espanha, US\$/Kg

10/20 – \$ 8,96
20/30 – \$ 8,60
30/40 – \$ 8,49
40/60 – \$8,49

Fonte: Globefish European Price Report Dezembro 2017

Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, INFOFISH, Aquahoy, Seafood Brasil, Aquacultura, AquaCulture Asia Pacific, Urner Barry, USDA, Bloomberg News.

(1) Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC (abccam@abccam.com.br)

(2) Referência: Boletim Internacional da ABCC - Periódico Mensal: Notícias da Produção do Mercado Mundial: Tendências de Demandas e Preços do Camarão Cultivado: Rodrigues, Eduardo - ABCC, Ano IV–Nº12, Dezembro/2017.